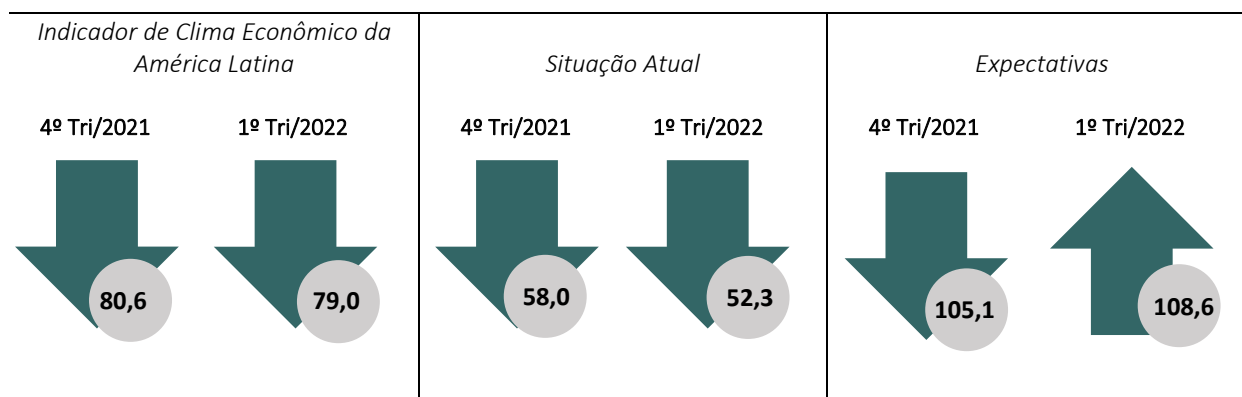


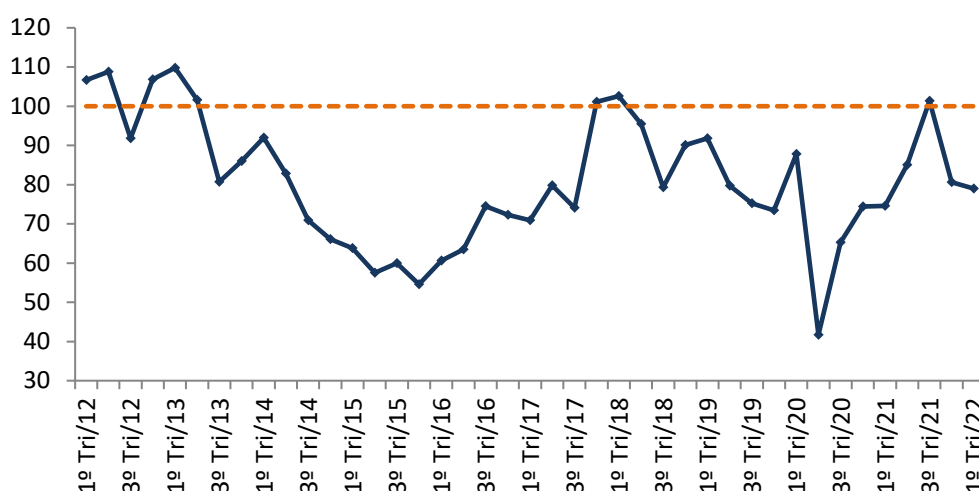
Clima Econômico da América Latina mantém a trajetória de queda apesar de ligeira melhora das expectativas.

Na comparação das previsões de crescimento do PIB para este ano feitas em janeiro com as de outubro do ano passado, houve melhora somente na Colômbia, Bolívia e Uruguai. O Brasil se destaca entre os países com as piores projeções de crescimento do PIB. A piora nas condições macroeconômicas internas e no ambiente político foram alguns dos principais fatores citados para as previsões mais fracas neste trimestre.



O Indicador do Clima Econômico da América Latina (ICE) recuou 1,6 ponto entre o 4º trimestre de 2021 e o 1º trimestre de 2022, mantendo a tendência negativa observada no trimestre anterior. Antes disso, o indicador havia registrado cinco altas consecutivas após atingir o menor valor da série histórica (41,7 pontos) no 2º trimestre de 2020.

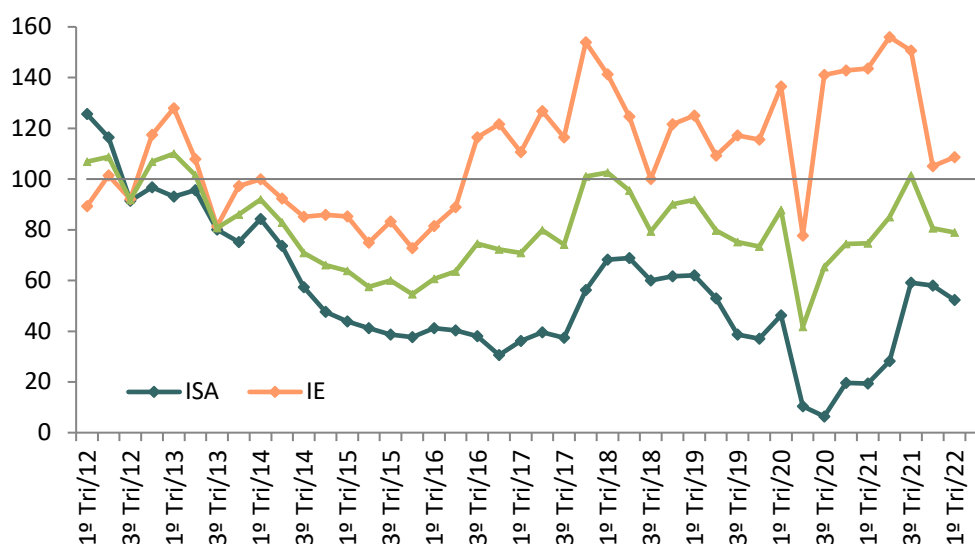
Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

A queda do ICE foi influenciada pela piora das avaliações sobre a situação atual. O Índice da Situação Atual (ISA) caiu 5,7 pontos no trimestre, ao passar de 58,0 pontos para 52,3 pontos entre as duas últimas Sondagens. O ISA está na zona desfavorável desde o 2º trimestre de 2012, uma situação condizente com o lento crescimento da região após o ciclo de alta dos preços das *commodities*. Já o Índice de Expectativas manteve-se na zona favorável ao subir 3,5 pontos no mesmo período, para 108,6 pontos.

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Clima econômico: Resultados dos países

A Tabela 1 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

Tabela 1: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Variação em nº de pontos entre o 4º e trimestre de 2021 e o 1º trimestre de 2022	Indicador no 1º trimestre de 2022	Variação em nº de pontos entre o 4º e trimestre de 2021 e o 1º trimestre de 2022	Indicador no 1º trimestre de 2022	Variação em nº de pontos entre o 4º e trimestre de 2021 e o 1º trimestre de 2022	Indicador no 1º trimestre de 2022
Argentina	29,8	67,0	17,5	30,0	45,3	110,0
Uruguai	15,7	135,4	33,3	100,0	-8,3	175,0
Brasil	-2,8	60,6	-39,1	15,4	42,7	115,4
Peru	-3,2	78,4	-6,0	58,3	0,0	100,0
México	-4,1	81,3	10,9	57,1	-23,1	107,7
Chile	-8,4	71,7	30,8	130,8	-38,4	23,1
Bolívia	-15,9	71,4	-18,6	71,4	-13,2	71,4
Paraguai	-19,7	113,6	-15,1	118,2	-24,2	109,1
Equador	-23,8	93,7	-16,4	63,6	-32,7	127,3
Colômbia	-28,2	109,4	12,5	112,5	-73,7	106,3
América Latina	-1,6	79,0	-5,7	52,3	3,5	108,6

Fonte: FGV IBRE

Na Tabela 1, os países estão ordenados da maior para a menor variação, em número de pontos, do Clima Econômico entre o 4º trimestre de 2021 e o 1º trimestre de 2022. O ICE subiu em apenas dois países neste período, a Argentina e Uruguai. A alta do ICE argentino foi motivada por avanços tanto do ISA quanto do IE deste país. No Uruguai, houve piora nas expectativas e melhora na avaliação atual. Apesar do avanço no trimestre, o ICE da Argentina continua na zona desfavorável.

A Colômbia registrou o maior recuo, de 28,2 pontos, mas o ICE continua favorável neste país. Além da Colômbia e o Uruguai, o ICE continua acima dos 100 pontos no Paraguai. O ICE do Brasil recuou 2,8 pontos e agora é o menor da região: 60,6 pontos.

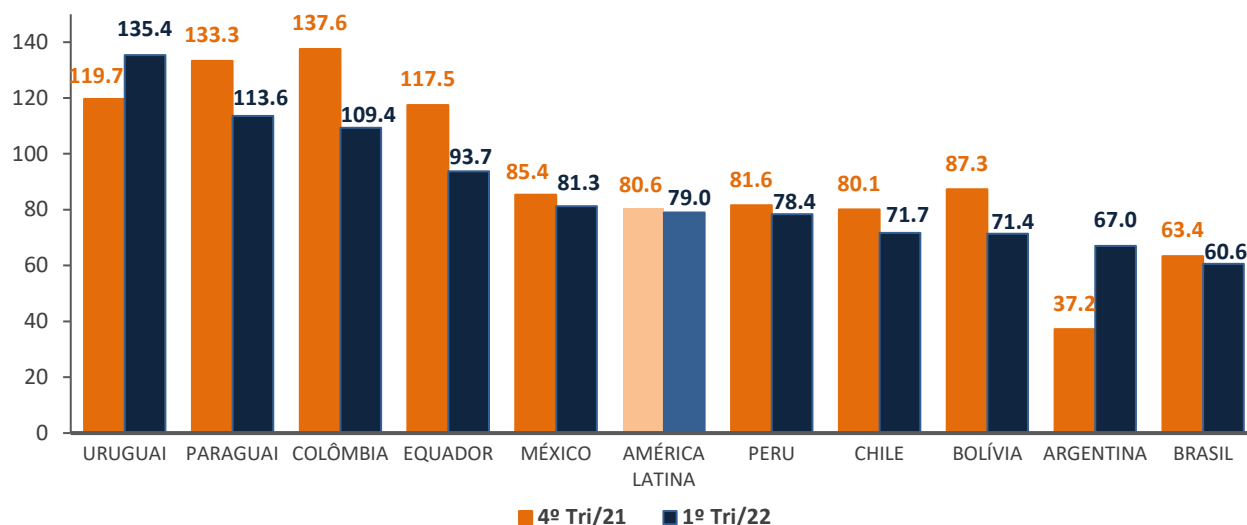
O ISA do Brasil recuou 39,1 pontos entre as duas últimas Sondagens fechando em apenas 15,4 pontos no 1º trimestre de 2022, um patamar relativamente próximo ao do 4º trimestre de 2020 (13,3 pontos). No sentido contrário, foram observadas altas do ISA no México, Chile e Colômbia, além da Argentina e Uruguai, mencionados acima. Ressalta-se o Chile, com um aumento de 30,8 pontos. Na zona favorável do ISA estão o Uruguai, Chile, Paraguai e Colômbia.

As expectativas pioraram em todos os países, exceto Argentina e Brasil. Nos dois casos houve ganhos de 45,3 pontos e 42,7 pontos, respectivamente. Mesmo com o recuo do IE nos países, apenas Chile e Bolívia registram IE na zona desfavorável.

Três casos do IE chamam atenção. A melhora do IE do Brasil e da Argentina e a deterioração das expectativas no Chile, a partir do 3º trimestre de 2021.

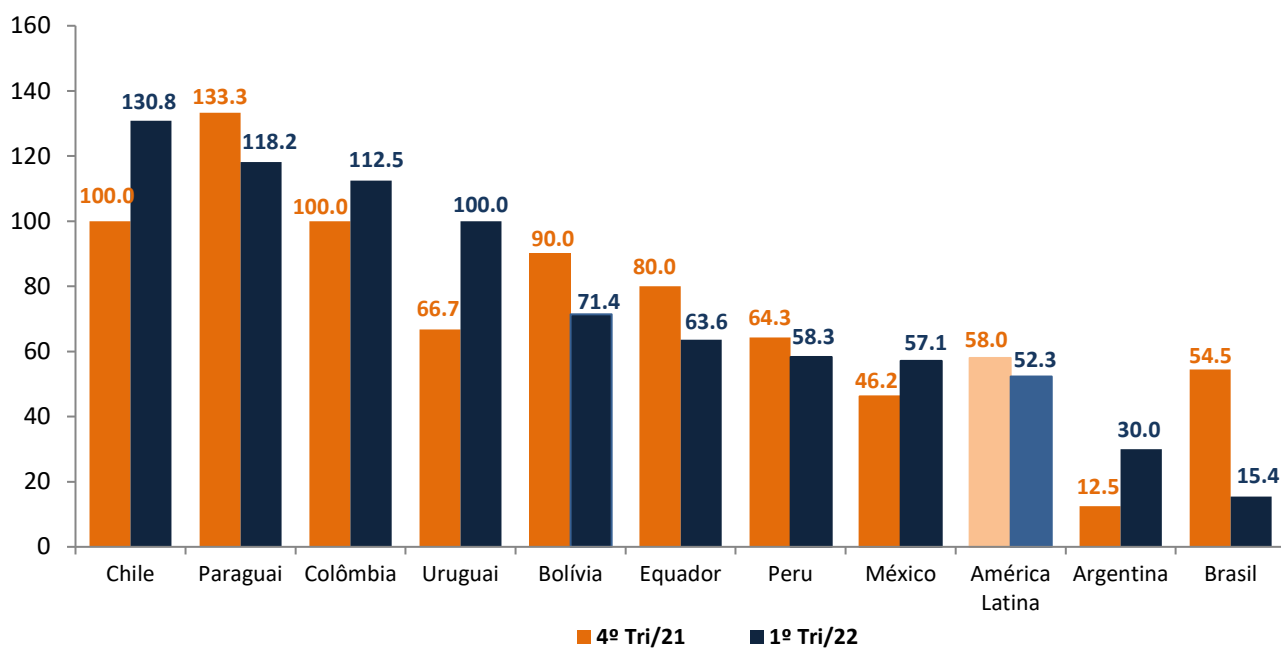
A revisão das projeções de crescimento do PIB dos países da região ajuda a esclarecer alguns desses resultados.

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



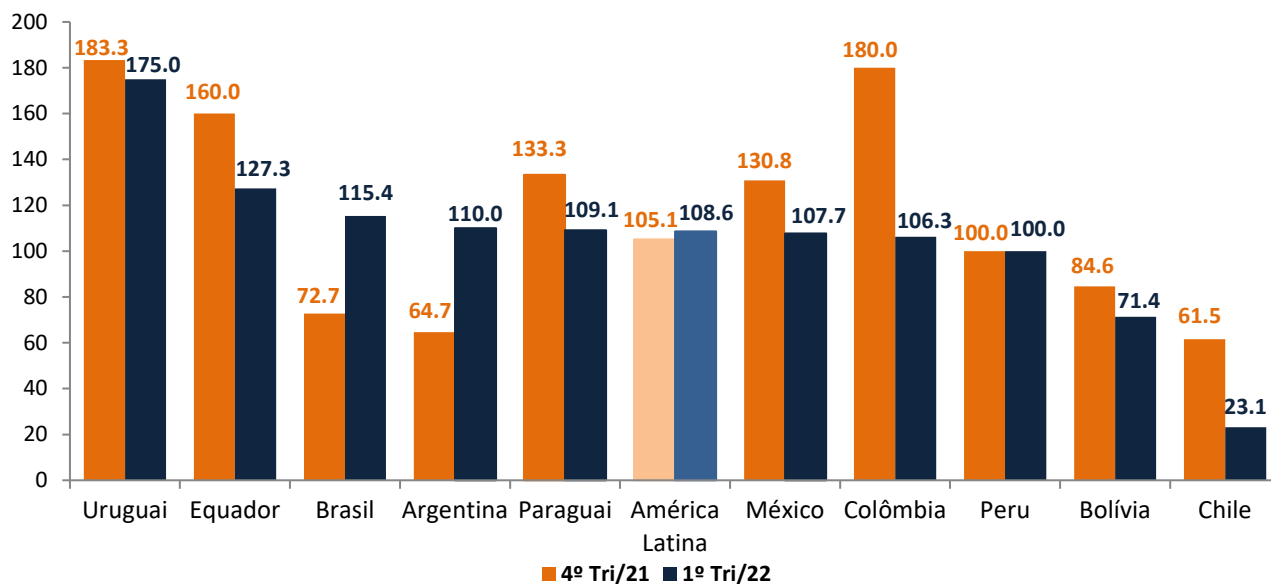
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)

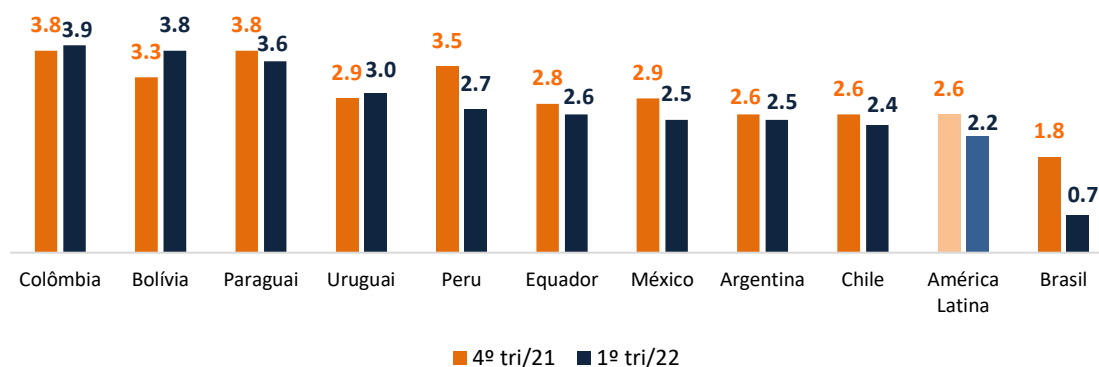


Fonte: FGV IBRE

Previsões para o crescimento do PIB em 2022

O Gráfico 6 mostra as previsões dos especialistas para o crescimento do PIB em 2022 feitas no 4º trimestre de 2021 e no 1º trimestre de 2022. Nesta consulta enquete, o crescimento para 2022 foi revisado para cima na Colômbia, Bolívia e Uruguai. A diferença nas revisões para baixo foram menores do que 0,2 ponto percentual para o Paraguai, Equador, Argentina e Chile. No Peru, o crescimento esperado diminuiu de 3,5% para 2,7% e no Brasil, de 1,8% para 0,7%. O Brasil lidera a lista dos países com menor crescimento projetado para 2022.

Gráfico 6: Previsão de crescimento do PIB para 2022 dos países selecionados (em %).



Fonte: FGV IBRE

Para identificar os fatores que levaram os especialistas a mudarem suas projeções foram incluídos quesitos na Sondagem. No questionamento adicional, o respondente foi chamado a avaliar qual(is) fator(es) mais influenciou(aram) a sua revisão para o crescimento do PIB do país em 2022. O especialista podia escolher quantos fatores desejasse. Em todos os países, mais de 50% dos especialistas informaram que revisaram suas projeções para os seus países. Na maioria dos casos a revisão foi para baixo (Tabela 2).

Entre os que responderam que revisaram para cima o crescimento econômico (Tabela 3), os fatores com maior incidência de respostas (percentuais mais elevados) foram a diminuição dos casos de COVID e a melhora nas condições macroeconômicas internas. No Brasil, 10% dos especialistas revisaram para cima o crescimento do PIB e estes dois fatores mencionados foram destacados pelos especialistas. A Bolívia foi o país que registrou o maior ganho na revisão de projeção do PIB, que passou de 3,3% para 3,8%. Neste país, os especialistas destacaram a melhora das condições macroeconômicas internacionais e novas medida de estímulos para esse resultado.

Como visto acima, houve aumento do ICE na Argentina e no Uruguai nesta edição da Sondagem. Na revisão do PIB, o do Uruguai passou de 2,9% para 3,0% e da Argentina recuou de 2,6% para 2,5%. As diferenças são pequenas e vamos analisar os fatores de melhora do PIB. No caso do Uruguai, a melhora das condições macroeconômicas internas e a diminuição das restrições à mobilidade foram os fatores citados com maior

frequência. Na Argentina, o tema da mobilidade (88,9%), seguido da queda do número de casos de COVID (44,4%) e medidas de estímulo (44,4%).

A Tabela 4 mostra, em cada país, os fatores que os especialistas apontaram para justificar a revisão para baixo do crescimento do PIB. Em média, as respostas com maior número de incidências de respondentes foram: piora nas condições macroeconômicas internas; surgimento da variante Ômicron; e, piora no ambiente político.

Destaca-se novamente o caso da Argentina. Apesar de o ICE ter subido, 100% dos especialistas revisaram para baixo o PIB devido à piora nas condições macroeconômicas internas e piora no ambiente político interno. Entre outros fatores que explicariam a piora, também foi citada a demora para o fechamento do acordo com o FMI (50%), algo que terminaria ocorrendo após o término do período de coleta de dados para esta edição da Sondagem. É possível que se o Presidente Fernandez conseguisse aprovar o pacote do FMI, as expectativas na Argentina melhorassem, pois isso também sinalizaria apoio ao seu governo.

No Paraguai, o fator com maior incidência de respostas no grupo de especialistas que revisaram o PIB para baixo foi a seca no país e seus efeitos na colheita agrícola.

Em suma, melhora das condições macroeconômicas internas e diminuição dos casos de COVID são fatores positivos para o crescimento econômico. Em alguns países, a diminuição das restrições à mobilidade foi destacada, como no Paraguai, Argentina, Colômbia, Equador e Uruguai. No Brasil, nenhum especialista selecionou esse fator.

Percentuais acima ou iguais a 50% para a piora nas condições macro foram registradas no México, Argentina, Equador e Brasil. Percentuais acima ou iguais a 50% para piora no ambiente político foram registrados no Peru, Argentina, Equador, Brasil e Chile.

Na Argentina e no Brasil a piora macroeconômica vem junto da piora na política. No entanto, esses dois países foram os únicos a registrarem melhora no índice de Expectativas, com variações acima de 40 pontos.

Tabela 2 – Perspectivas sobre o PIB dos países selecionados no final de 2022

País	Você mudou sua previsão para o crescimento do PIB em 2022 nos últimos três meses?		Como isso mudou?	
	Sim	Não	Agora é maior	Agora é menor
México	84,6	15,4	0,0	100,0
Paraguai	80,0	20,0	11,1	88,9
Bolívia	78,6	21,4	50,0	50,0
Brasil	76,9	23,1	10,0	90,0
Chile	75,0	25,0	10,0	90,0
Colômbia	75,0	25,0	50,0	50,0
Uruguai	75,0	25,0	83,3	16,7
Equador	72,7	27,3	77,8	22,2
Argentina	60,0	40,0	81,8	18,2
Peru	53,8	46,2	14,3	85,7
América Latina	75,9	24,1	24,6	75,4

Fonte: FGV IBRE

Tabela 3: Fatores que afetaram positivamente a revisão das previsões do PIB para 2022 (em % do total de cada país)

País	Caso seja maior, qual (ais) fator(es) afetaram a sua previsão?						
	Diminuição de medidas restritivas à mobilidade	Diminuição de número de casos de covid-19	As condições macroeconômicas internas melhoraram	As condições macroeconômicas internacionais melhoraram	Ambiente político tem melhorado	Novas medidas de estímulo	Outros (especifique):
Paraguai	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Argentina	88,9	44,4	22,2	33,3	33,3	44,4	0,0
Colômbia	71,4	28,6	71,4	57,1	14,3	0,0	0,0
Equador	71,4	42,9	42,9	42,9	28,6	42,9	14,3
Uruguai	60,0	0,0	80,0	40,0	0,0	20,0	20,0
Bolívia	16,7	16,7	0,0	50,0	16,7	50,0	16,7
Brasil	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chile	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0
Peru	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
México	--	--	--	--	--	--	--
América Latina	22,6	43,6	48,1	13,2	10,7	14,1	3,7

Fonte: FGV IBRE

Tabela 4: Fatores que afetaram negativamente a revisão das previsões do PIB para 2022 (em % do total de cada país)

Caso seja menor, qual (ais) fator(es) afetaram a sua previsão?							
País	Surgimento da variante Ômicron da Covid-19	Possibilidade de novas medidas de restrição à mobilidade	As condições macroeconômicas internas pioraram	As condições macroeconômicas internacionais pioraram	Ambiente político tem piorado	Situação fiscal piorou	Outros (especifique):
Uruguai	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mexico	66,7	8,3	50,0	33,3	41,7	25,0	8,3
Peru	66,7	33,3	33,3	0,0	83,3	0,0	16,7
Bolívia	57,1	28,6	42,9	14,3	42,9	28,6	14,3
Colômbia	57,1	42,9	14,3	14,3	28,6	14,3	28,6
Argentina	50,0	0,0	100,0	50,0	100,0	50,0	50,0
Equador	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0	0,0	0,0
Paraguai	50,0	12,5	12,5	0,0	0,0	12,5	75,0
Brasil	44,4	22,2	66,7	44,4	55,6	22,2	0,0
Chile	25,0	12,5	37,5	25,0	50,0	37,5	25,0
América Latina	52,5	18,8	54,9	34,3	51,3	23,8	12,8

Fonte: FGV IBRE

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

País	4º Tri/21	1º Tri/22
Paraguai	121,0	118,4
Colômbia	103,8	112,0
Uruguai	87,7	102,2
Chile	95,7	88,5
Equador	76,0	87,7
Peru	83,4	86,5
México	84,3	86,2
Brasil	86,5	82,8
Bolívia	71,7	75,9
Argentina	55,4	54,5
América Latina	85,4	86,5

Fonte: FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	11,1	22,2	9,1	8,3	9,1	16,7	25,0	12,5	30,0	43,7
Bolívia	71,4	25,0	14,3	0,0	33,3	44,4	50,0	90,0	71,4	106,1
Brasil	47,8	9,1	0,0	13,3	25,0	17,6	69,2	54,5	15,4	36,3
Chile	20,0	0,0	0,0	10,0	33,3	41,7	87,5	100,0	130,8	80,2
Colômbia	123,1	13,3	6,7	0,0	5,6	33,3	47,1	100,0	112,5	96,2
Equador	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	20,0	80,0	63,6	60,7
México	30,8	9,1	0,0	0,0	20,0	33,3	57,1	46,2	57,1	64,0
Paraguai	100,0	20,0	0,0	14,3	77,8	77,8	90,0	133,3	118,2	110,6
Peru	57,1	7,7	0,0	7,7	6,7	36,4	80,0	64,3	58,3	91,4
Uruguai	66,7	0,0	11,1	10,0	12,5	0,0	11,1	66,7	100,0	90,9
América Latina	46,2	10,4	6,4	19,6	19,4	28,2	59,1	58,0	52,3	55,3

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	122,2	44,4	172,7	133,3	150,0	92,3	105,6	64,7	110,0	110,8
Bolívia	83,3	37,5	71,4	150,0	77,8	100,0	100,0	84,6	71,4	78,2
Brasil	165,2	77,3	182,4	146,7	137,5	182,4	176,9	72,7	115,4	127,3
Chile	130,0	136,4	170,0	160,0	187,5	166,7	122,2	61,5	23,1	108,3
Colômbia	84,6	106,7	153,3	194,1	172,2	176,5	175,0	180,0	106,3	116,8
Equador	100,0	0,0	12,5	114,3	90,0	130,0	163,6	160,0	127,3	77,4
México	125,0	72,7	81,8	125,0	140,0	146,7	135,7	130,8	107,7	96,6
Paraguai	160,0	40,0	150,0	200,0	177,8	125,0	166,7	133,3	109,1	126,2
Peru	150,0	84,6	162,5	169,2	142,9	140,0	126,7	100,0	100,0	131,5
Uruguai	133,3	125,0	145,5	190,0	162,5	157,1	188,9	183,3	175,0	106,8
América Latina	136,5	77,7	141,1	142,8	143,6	156,0	150,6	105,1	108,6	110,4

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	60,8	33,0	79,2	63,5	70,5	51,7	62,2	37,2	67,0	73,7
Bolívia	77,3	31,2	41,2	64,6	54,6	70,8	73,9	87,3	71,4	90,6
Brasil	100,8	40,8	76,6	71,9	75,6	88,5	118,5	63,4	60,6	76,9
Chile	69,4	59,4	72,0	75,0	100,7	97,7	104,4	80,1	71,7	90,8
Colômbia	103,2	55,8	70,2	80,7	76,6	96,4	104,4	137,6	109,4	103,8
Equador	44,9	0,0	6,2	50,7	46,8	56,9	82,8	117,5	93,7	66,6
México	73,9	38,8	37,4	55,0	73,5	84,4	93,8	85,4	81,3	79,0
Paraguai	128,6	29,8	64,6	92,8	124,0	100,5	126,1	133,3	113,6	117,0
Peru	100,0	43,1	69,3	76,9	66,2	83,5	102,4	81,6	78,4	109,3
Uruguai	98,1	55,0	70,1	86,2	77,5	67,2	86,5	119,7	135,4	96,3
América Latina	87,8	41,7	65,3	74,4	74,6	85,0	101,4	80,6	79,0	80,8

Fonte: FGV IBRE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 1º Trimestre de 2022, foram consultados 160 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.